



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**INSTITUTO DE LETRAS**

**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO**

**POR UMA TRADUÇÃO DE “NOUVELLE LITTÉRATURE  
DU CONGO-KINSHASA”, DE SILVIA RIVA.**

**PATRICK LUBAKI MUBUBU**

**Relatório sobre a tradução do livro: “Nova história da Literatura do Congo Kinshasa”**

**BRASÍLIA - 2020**

## SUMÁRIO

<b>1 – Introdução.....</b>	<b>p. 3</b>
<b>1.1 – Apresentação da autora.....</b>	<b>p. 3</b>
<b>1.2 – Projeto de tradução.....</b>	<b>p. 4</b>
<b>2 – História do Congo Kinshasa.....</b>	<b>p. 6</b>
<b>2.1 – História da Literatura.....</b>	<b>p. 7</b>
<b>2.2 – Uma literatura sem público.....</b>	<b>p. 7</b>
<b>3 – Teoria.....</b>	<b>p. 8</b>
<b>4 – Comentários.....</b>	<b>p. 9</b>
<b>5 – Glossário.....</b>	<b>p. 13</b>
<b>6 – Considerações finais.....</b>	<b>p. 15</b>
<b>7 – Referências bibliográficas.....</b>	<b>p. 19</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho de conclusão de curso foi supervisionado pelo professor Eclair Filho. Gostaria de lembrar que foi feito de forma remota devido a esse período de pandemia mundial que estamos passando, mas mesmo assim tive muitos momentos de auxílio do professor responsável pela disciplina. Esse trabalho foi bem diferenciado de alguma forma e até mesmo inovador.

Logo no início desse semestre, foi-me pedido pelo meu orientador escolher um texto que irei traduzir ao longo deste semestre como meu trabalho de conclusão de curso. Escolhi traduzir a obra de Silvia Riva intitulada “**Nouvelle histoire de la Littérature du Congo Kinshasa**”, país de onde venho. O texto foi traduzido do português para o francês. Trata-se de um texto Científico que conta sobre a história da literatura do Congo e a história do país também. É um texto de 423 páginas separadas em vários capítulos de que traduzi mais de 25 páginas como me foi pedido. Esse texto traduzido tem como público alvo a comunidade brasileira científica ou acadêmica.

### 1.1. APRESENTAÇÃO DA AUTORA

Silvia Riva é doutora em Literaturas Francófonas da Universidade de Bolonha; desde 2001 é mestre das conferências de Literaturas Francesa e Francófonas na Universidade de Milão (*Università degli Studi di Milano*), no Departamento de Ciências da Linguagem e Literaturas Estrangeiras Comparadas, onde ela ensina as culturas dos países da língua francesa e a Literatura contemporânea. Ela é a responsável científica da seção obras gerais e outras francofonias da revista *Ponts/Ponti*. Línguas, literaturas e civilizações dos países francófonos da Universidade de Milão.

Comparatista, ela estuda também a relação entre literatura e arte. Ela participou em diversos colóquios internacionais e teve várias obras coletivas e diversas publicações italianas, francesas, belgas e africanas, como estudos literários africanas e estudos literários das civilizações dos países francófonos e

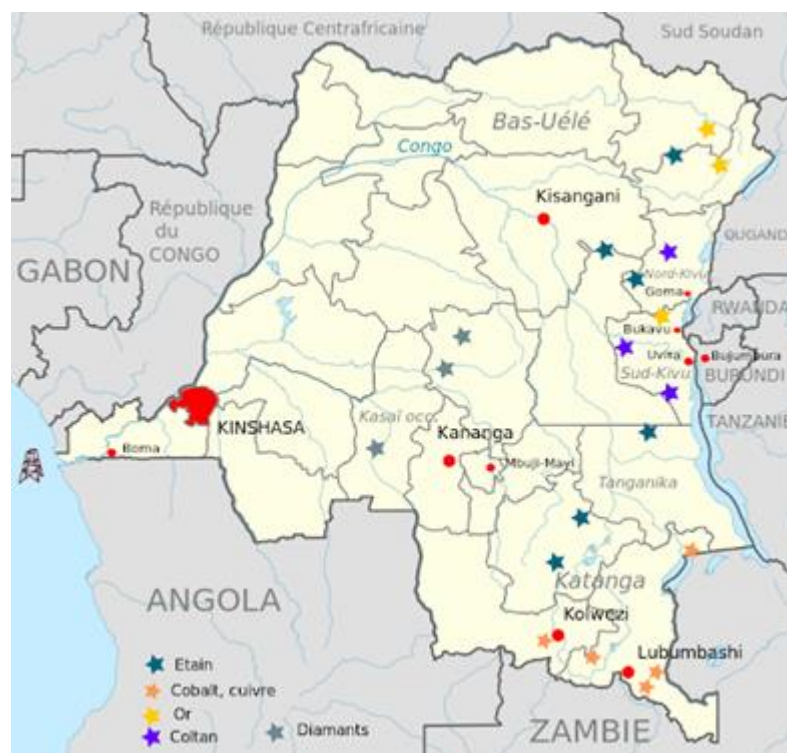
uma obra chamada *"nouvelle histoire de la littérature du Congo-Kinshasa"*. Sua obra em questão é importante para lançar luz sobre uma literatura “sem público”.

## 1.2. PROJETO DE TRADUÇÃO

Escolhi traduzir esse texto com objetivo de expandir a cultura congoleza no Brasil e pelo mundo também. Queria muito que as pessoas conhecessem a história da literatura do Congo, os desafios que os autores encontram e de forma geral a história desse país.

Traduzir não é somente passar de um texto para outro, ela envolve bastante coisas como a análise, a pesquisa e o conhecimento. A tradução anda de “mão dada” com a literatura, e a literatura com a história. Por meio desse trabalho de tradução que fiz, poderemos ainda mais enriquecer o nosso conhecimento sobre esse país da África Central, a sua história, a sua cultura e política.

A República Democrática do Congo é um país francófono situado na África central e tem como capital Kinshasa, ela faz fronteira com 9 países que são: República do Congo, Ruanda, Burundi, Tanzânia, Zâmbia, Angola, República Centrafricana, Sudão e Uganda (Jean-Jacques Arthur Malu Malu, 2002).



O mapa acima mostra a divisão das 26 províncias. No Congo, falam-se, no mínimo, duas línguas, em cada província, que abrigam diferentes etnias. (<https://www.infoescola.com/afrika/republica-democratica-do-congo/>). O Congo-Kinshasa é um dos maiores países da África que recebe vários turistas, especialmente por causa de alguns recursos naturais que ele tem, como as florestas, o rio “Congo” e algumas riquezas importantes que há no leste do país. A superfície da República democrática do Congo é 2.345.400 *km*<sup>2</sup> (Jean-Jacques Arthur Malu Malu, 2002).

Como consequência da colonização, o francês é a língua oficial. Além do Francês como língua oficial, a lei reconhece quatro línguas nacionais : lingala, swahili, kikongo e tshiluba (Jean-Jacques Arthur Malu Malu, 2002). A maioria dos Congolese fala várias línguas. O lingala (no oeste) e o swahili (no leste) servem para maior comunicação.

Esta diversidade de línguas está também na riqueza da literatura congolese. Por isso, é tão necessário, mesmo que em partes, traduzir um livro que trate da história dessa literatura, é algo inédito em português.

## 2. HISTÓRIA DO CONGO KINSHASA

O lingala é falado em todo o território da República Democrática do Congo. “Ele é falado também no norte da Angola onde tem uma boa comunidade congoleza atraída pelo diamante do subsolo angolano, em uma boa parte do Congo Brazzaville e na República Centro Africana”(Jean-Jacques Arthur Malu Malu, 2002). A República Democrática do Congo e a República do Congo são dois países separados pelo rio Congo e elas têm as duas capitais mais perto do mundo; a distância dessas duas capitais, que é de 5 a 6 quilômetros, só não é menor que a Roma ao Vaticano(Gladys Wenceslas Toudissa, 2010 pg. 108). Sempre foi assim: na história desses dois países nunca houve nenhuma guerra entre os dois para que houvesse uma certa divisão. Eles sempre andam de "mãos dadas" em várias áreas, como culturalmente, as músicas dos dois países são tão parecidas que a de um país é bem recebida no outro e vice-versa.

A República Democrática do Congo teve sua independência em 30 de Junho de 1960 (Pascal Kapagama, Rachel Waterhouse, 2009). Dessa forma os colonizadores foram embora. Da independência até hoje percebemos que de uma forma ou outra estamos sendo colonizados ainda, principalmente pela questão da língua. Hoje no Congo, de forma geral quem é muito considerado na sociedade é quem fala francês e quem não fala não é considerado, isso mostra o quanto o sistema dos colonizadores ficou enraizado no país.

Hoje o Congo tem como presidente Félix Tshisekedi Tshilombo, sucessor de Joseph Kabila desde 2019. Essa sucessão marca pela primeira vez a alternância pacífica na República Democrática do Congo.

## **2.1. HISTÓRIA DA LITERATURA**

No Congo Kinshasa desde a época colonial até hoje, os estudos são feitos em francês. “A grande maioria da literatura congoleza está escrita nessa língua”(Bienvenu Sene Mongaba). No entanto, em várias escolas é até mesmo proibido falar o lingala, o que podia levar os alunos a sofrerem alguma punição, experiência que eu mesmo tive.

## **2.2. UMA LITERATURA SEM PÚBLICO**

O público-alvo parece restrito por causa de algumas dificuldades: analfabetismo recorrente (em torno de 45%), dificuldades financeiras, falta de eletricidade para leitura em alguns lugares e alguns problemas de difusão enormes; falta de livraria. (Christophe Cassiau-haurie, 2007)

Hoje no Congo existem poucas livrarias, a maioria delas exige que os autores paguem alguma coisa para a difusão dos trabalhos deles, isso acontece tanto com os autores mais velhos quanto com os autores mais jovens. Os jovens que acabaram de começar nessa área acabam desistindo e muitas vezes mudam de formação. Tudo isso faz com que a literatura do Congo volte sempre atrás, pois se não houver ninguém para escrever, as gerações futuras não vão saber de nada nem das suas próprias, sempre haverá outras pessoas que são de lá que poderão escrever no lugar dos nacionais.

E como sabemos, quando outras pessoas escrevem no lugar dos nacionais ou cidadãos de algum lugar, a história é um pouco distorcida, ela não vai ser a mesma pois quem escreveu não a vivenciou. Por isso, um projeto de apoio à literatura congoleza é, antes de tudo, um projeto social, político, educacional, econômico.

### 3. TEORIA

Traduzindo esse texto deparei-me com várias dificuldades frente às quais me baseei nas “teorias de Walter Benjamin<sup>1</sup>” na sua obra a “**Tarefa do tradutor**”. “No começo dessa obra, o autor nos explica que o tradutor não pode facilitar a leitura do receptor, ou seja do leitor, isso significa que ele não é obrigado a explicar tudo na sua tradução.” (Susana Kampff Lages; UFMG, 2008). Esse argumento é muito interessante porque se o tradutor deixar tudo na mão do leitor, ele acaba não ajudando o leitor. Além disso, o tradutor estaria subestimando as capacidades ou os conhecimentos do leitor explicando ou explicitando certos fatos no prefácio ou nas notas de rodapé do livro.

O fato de não deixar tudo na mão do leitor vai ajudá-lo a pesquisar mais sobre o texto de chegada, a enriquecer mais o seu conhecimento e pode até mudar a forma dele de ver as coisas de várias formas.

O leitor é aquele que recebe a mensagem de forma clara, principalmente de forma mais clara linguisticamente. Uma das tarefas do tradutor é levar a mensagem que estava em um idioma desconhecido para o leitor e passá-la para o outro conhecido do leitor.

Quando o leitor consegue ver, por exemplo, repetidas vezes a palavra “Congo-Kinshasa” na sua leitura, ele poderia dar-se conta da importância dessa palavra, e procurar saber mais sobre o país, saber sobre a cultura, sobre o tipo de comida, sobre a educação e várias outras coisas. É ali que vemos ainda mais a importância da tradução, uma vez que ela vai mais além de nos fazer entender uma obra ou um texto, acrescentando em nós aquele conhecimento que talvez não conseguiríamos ter na escola ou na faculdade.

Dessa forma o tradutor na sua função pode se investir de vários títulos como os de educador, professor e tantas outras. É por isso que, além de

---

<sup>1</sup> Filósofo e crítico literário alemão, nas primeiras décadas do século XX, (Eloiza Gurgel Pires, 2014)



traduzir um texto, ele permite também que o leitor possa se enriquecer de alguma forma ou de outra em diversas áreas como foi comentado no parágrafo acima.

#### 4. COMENTÁRIOS

Como comentei na minha parte introdutória, esse texto foi traduzido do francês para o português, portanto o texto original foi escrito em italiano. O francês foi a minha língua de partida e o português, a minha língua de chegada. A língua de partida é aquela que vem no texto original em que traduziremos, e a língua de chegada é aquela para a qual traduzimos o texto.

Traduzir esse texto de uma área literária não foi uma tarefa fácil, pois encontrei algumas palavras que não tinham uma tradução direta para a língua portuguesa. Sendo assim, tive que fazer uma equivalência de palavras e recorrer a algumas referências portuguesas, para encontrar alguma palavra que se aproximasse mais daquela da língua francesa. Nesse caso aqui, eu usei a “equivalência” como uma forma de “adaptação”. A equivalência foi o fato de não deixar a palavra em francês perder o peso que ela tem mesmo se ele não tiver uma palavra simultânea ou uma tradução simultânea em português. Essa tradução simultânea é o fato de ver uma palavra na sua língua de partida e ter de repente na mente a tradução dela.

Ex: Publication(francês) = Publicações(português)

A adaptação é o fato de traduzir uma palavra pela outra que não terá necessariamente a mesma conotação da palavra propriamente dita, mas ao traduzi-la segundo o sentido da frase ela nos leva a um resultado positivo.

Ex: “Je pense en premier lieu à l’Université d’Etat de Milan et notamment au **Doyen** de la faculté de Lettres...”(Silvia Riva 2006, pg.7) = Penso em primeiro lugar na Universidade Estadual de Milão e também no **diretor** da Faculdade de Letras...(Português)

Além das palavras que me complicaram um pouco, encontrei dificuldades em frases também. Algumas delas foram difíceis de entender de repente, de modo que tive que reler várias vezes. Para entender melhor, tive que ler palavra por palavra com o objetivo de juntar e dar sentido à frase inteira. Como referido na minha parte introdutória, esse texto é de gênero científico, pois contém várias palavras científicas ou acadêmicas, palavras que não encontramos no nosso dia a dia.

Exemplo:

*“Silvia Riva, qui vient d’un autre espace linguistique que le nôtre, nous y invite, comme nous y poussent, à leur façon, les mondes lusophones, hispanophones et anglophones”* (Silvia Riva, 2006 pg.13)

Silvia Riva, que vem de outro espaço linguístico que o nosso, nos convida, nos incentiva como eles,, os do mundo de língua portuguesa, espanhola e inglesa. (português)

O objetivo de ler essas frases palavra por palavra é para que nós tradutores possamos bem entender o texto de partida, para poder fazer uma boa tradução com a finalidade do leitor entender a mensagem.

Para nós ou mesmo para outras pessoas que não têm o costume de se aprofundar mais nesse tipo de pesquisa que a autora do texto escreveu, pode parecer complicado mas para ela mesma não, porque está familiarizada com isso, trabalha com isso e é formada nisso.

Traduzindo, procurei debruçar-me muito sobre o texto de partida, para que a escolha das minhas palavras no texto de chegada fosse muito perto das palavras do texto em francês. Não quis facilitar ou dificultar as coisas onde estava de um jeito ou de outro. Procurei traduzir esse texto no mesmo espírito no qual ele foi escrito, mantive a mesma estrutura e a forma. Isto é, a divisão dos parágrafos e o alinhamento dos parágrafos nas folhas. Achei melhor manter essa identidade da autora e esse toque dela com objetivo de guardar a estrutura do texto na parte da escrita ou da forma.

Apesar das dificuldades que eu possa ter encontrado como tradutor confrontado com textos difíceis, sempre há como traduzir, embora esses textos

traduzidos não vão ser exatamente como os originais. De forma geral, eu me esforcei a ser fiel ao texto de partida buscando uma certa equivalência.

De maneira concreta, nunca chegaremos ao que seria uma conclusão do que seria a fidelidade ao autor. A fidelidade é o fato de fazer com que o texto de chegada funcione na cultura de chegada, assim como funcionou no texto de partida. O tradutor seria fiel ao texto se ele explicasse sua concepção ou método de traduzir, ou quando ele explica para a gente o porquê de ele ter traduzido de tal forma. Nesse mesmo âmbito trata-se também da liberdade do tradutor, quando ele traduz usando o seu próprio estilo.

Por outro lado o tradutor é visto também como um traidor, quando ele for traduzir, embora ele ache que esteja sendo fiel ao texto de partida, ao mesmo tempo também está traindo o texto de partida, visto que não vai ser mais a mesma palavra que vai estar naquele lugar e às vezes por falta de palavras que tenham o mesmo significado com a palavra da língua de partida. o tradutor coloca uma palavra que dê pelo menos aproximadamente a mesma ideia com a palavra do texto de partida.

Exemplo: Doyen (francês) = Diretor (português)

Esse título “Doyen” nas Universidades do Congo não existe oficialmente, mas pela tradição é um nome dado a algum professor ou diretor que dirige alguma atividade na faculdade e faz parte de alguma hierarquia na Universidade. Aqui no Brasil ele pode ser visto também como algum diretor ou coordenador.

Essa traição do tradutor pode se fazer nas frases inteiras também, nós podemos cair numa oração na língua de partida que tenha uma estrutura diferente que a da língua de chegada, de modo que, ao traduzi-la, ela fica sem nenhum sentido na língua de chegada. Nesse caso, precisamos reestruturar a frase para que ela possa fazer algum sentido na língua de chegada.

Exemplo: *Silvia Riva, qui vient d'un autre espace linguistique que le nôtre, nous y invite, comme nous y poussent, à leur façon, les mondes lusophones, hispanophones et anglophones* (francês) (Silvia Riva, 2006 pg.13)

Silvia Riva, que vem de outro espaço linguístico que o nosso, nós convida, nos incentiva como eles, os do mundo de língua portuguesa, espanhola e inglesa. (português)

Uma das coisas que me ajudou muito também nesse trabalho foi o fato de ter estudado o latim no meu ensino médio e aqui na Universidade Brasília também, pois passei 4 anos na escola estudando o latim no Congo e um semestre aqui. Como sabemos, o português e o francês são línguas de origem latina, isso quer dizer que as estruturas das frases são montadas da mesma forma e também algumas palavras têm convergência tanto na escrita como no entendimento. Isso facilitou muito a minha tradução na hora da escolha das palavras para o português; às vezes, antes de pesquisar muito bem sobre a palavra eu já automaticamente tinha alguma ideia sobre como traduzir ou o que colocar em português.

Exemplo: 1. *“Une autre histoire du Congo”*. (Silvia Riva 2006 pg.9)

Uma outra história do Congo (Português)

2. *“L’histoire des littératures de la langue française est aussi celle de leurs commentaires”*. (Silvia Riva 2006 pg.17)

A história das literaturas da língua francesa é também a de seus comentários. (Português)

No Congo-Kinshasa é obrigatório que cada aluno escolha sua formação antes de terminar a escola. Escolhi fazer a opção literária latim-filosofia e foi por causa disso que cheguei a estudar o latim, não o estudei como qualquer idioma para poder falar mas foi para me ajudar a bem fixar o francês em todos os planos, (na fala e na escrita) e também com o objetivo de saber a origem da língua francesa.

Como comentei ao longo deste trabalho, não me bastava só ter estudado o latim para começar a traduzir visto que essas línguas derivam do latim, mas precisava fazer estudos de tradução para ter esse conhecimento de saber como traduzir. Eu tenho percebido muita mudança desde o dia em que comecei

essa formação até hoje, particularmente na minha forma crítica de olhar para os textos, tanto traduzidos como os textos de partida.

## 5. GLOSSÁRIO

Trago nessa parte o meu glossário elaborado onde destaquei algumas palavras do texto original e coloquei as suas traduções também. Na parte esquerda da tabela nós temos os termos do texto de partida em francês<sup>2</sup> e à esquerda nós temos as traduções em português.

Francês	Português
L'Afrique au <b>cœur</b> des lettres. pg. 1	Estrasburgo África no <b>centro</b> das carta
Lettres	Cartas
<b>Quelle parole</b> , littéraire, politique, polémique, journalistique portent-ils sur elle? pg. 2	<b>Que discurso</b> , literário, político, jornalístico, transmitem? (Que declaração, que palestra)
Strasbourg	Estrasburgo
Singulier	singular

---

<sup>2</sup> Esse texto foi escrito originalmente em italiano pela Silvia Riva, aqui se trata de uma tradução indireta do francês para o português.

Fructueuse	Frutífera
Je pense en premier lieu à l'Université d'Etat de Milan et notamment au <b>Doyen</b> de la faculté de Lettres...pg.7	Penso em primeiro lugar na Universidade Estadual de Milão e também no <b>diretor</b> da Faculdade de Letras...
<b>La Littérature zairoise de la langue française.</b> pg. 11	<b>Literatura zairense da língua francesa.</b>
<b>Voir mis en exergue</b> , Cannibale boyla ou la reproduction de Thoma Mpoyi-Bantu est tout aussi essentiel. pg. 13	<b>Destacou</b> cannibal ou a reprodução de Thomas-Mpoyi é essencial.
Vivaces	Vibrantes

Esse glossário que elaborei está dividido em três partes, e contém palavras que me causaram dificuldades na tradução, além de palavras que destacam o gênero do texto traduzido e outras que falam abertamente das minhas escolhas de tradução de forma geral. Escolhi dez palavras chaves para poder fazer referências a todas as palavras difíceis que encontrei.

Exemplo: Strasbourg(francês) = Estrasburgo(português)

O exemplo acima demonstra uma das minhas escolhas na tradução. Eu poderia ter deixado os nomes das cidades como estão no texto de partida, mas escolhi traduzi-los todos. Uma das razões de ter traduzido desse modo é porque, como falei acima, traduzi muito em cima do texto de partida. Na hora de traduzir estava muito atento para ficar no mesmo padrão de palavras dessa área do texto, como foi em francês procurei guardar as mesmas também em português.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho me ajudou, antes de tudo, a saber mais sobre os desafios que a literatura congoleza teve e os desafios que está enfrentando neste momento, e o fato de outros países saberem que existem obras em nossas línguas nacionais pode fazer com que elas chamem mais atenção e sejam traduzidas em outras línguas. Desse forma ela poderá ainda se desenvolver melhor, pois poderá ir para os outros horizontes.

Ao longo desta experiência e deste processo tradutório, entendi que não basta só saber falar duas ou três línguas, mas precisa-se também ter um conhecimento que se adquire fazendo estudos de tradução pesquisas também nas áreas em quais traduzimos ou nos focamos (p. ex.: científica, jurídica e econômica). Em alguns casos precisa-se até mesmo morar um tempo bom nos países cujos usamos suas línguas como ferramentas de trabalho.

Alguns tempos atrás pensava que o fato de alguém saber uma língua ajudaria a traduzir. Quando comecei a estudar tradução, achei que só bastava fazer uma faculdade de tradução para começar a traduzir, mas não era bem assim. Precisei pesquisar, li muitos artigos científicos, li várias obras publicada em relação à área do texto que estava sendo traduzido e aprendi também que é muito importante se familiarizar com o texto de partida antes de traduzir, pois a leitura proporcionada pela tradução nos ajuda pelo a ter uma ideia de onde estamos indo.

As pesquisas que fiz foram em vários sites ou em artigos científicos publicados. Elas ajudam a detectar termos técnicos das áreas que pesquisamos, de modo que podemos ver como esses termos técnicos são usados no dia a dia naquela área pesquisada e na língua de chegada.

O meu objetivo como tradutor é de unir os quatro cantos da terra para que tenham uma certa relação íntima entre as línguas. Pelas minhas traduções, quero que os países da América saibam algo sobre a cultura de países na Europa e quero que os países da Europa saibam e entendam algo sobre a cultura de países na África, e assim por diante para todos países do mundo.

E sobre a literatura do Congo é importante que os autores continuem publicando, as outras gerações precisarão disso, pois cada vez mais que o mundo evolui cada país precisará olhar para seu passado para poder ver se precisa fazer alguma mudança. Uma das formas de olhar o passado é pelo que foi escrito ou registrado, então apesar de tudo, os escritores devem perseverar para não poder desistir. Por outro lado, também as autoridades do país precisam fazer algumas coisas para que as condições dessas pessoas melhorem e que elas tenham no geral boas condições de trabalho.

Essas condições de trabalho envolvem ferramentas de trabalho e remuneração boa, pois o autor (escritor) vende também a imagem de um país para o exterior. Isso pode resultar em vários benefícios, muitas pessoas ou muitos países podem querer investir naquele país em alguma área, e isso pode contribuir na economia do país.

Dessa forma, os jovens de hoje que estão se afastando dessa área terão o gosto de voltar e se sentirão mais atraídos (caso os governantes melhorem as condições), e talvez tenhamos uma literatura mais renovada também, no sentido de que cada vez mais haverá uma nova geração de escritores que assim desenvolverá o país.

Trouxe aqui neste trabalho o meu ponto de vista sobre o processo tradutório que fiz desse texto, sobre o *feedback* que recebi pelo professor Eclair, responsável pela disciplina e um ponto de vista sobre tudo que aprendi desde o começo desse percurso acadêmico na Universidade de Brasília. Por fim, comentei também muita coisa sobre a literatura congoleza e as dificuldades que ela está



enfrentando hoje, pois quero muito que ela seja conhecida no mundo. É uma área que anda muito de mão dada com a tradução pois, para que possamos traduzir, precisamos ter uma literatura sempre em progresso.

E aproveitei também a oportunidade para contar sobre a grande história da República Democrática do Congo, uma história que envolveu e afetou também muito a literatura na época colonial, embora os escritores do passado tenham tido mais dificuldades do que os escritores de hoje, como o fato de ser chicoteados, de ser presos ou até mesmo o fato de não escrever com sua própria língua de origem. Ainda assim, eles conseguiram escrever pelo menos a história que temos hoje sobre eles, sobre o país ou mesmo sobre a própria literatura.

Gostaria de encerrar este trabalho apresentando gráficos que explicam a evolução das publicações dos romances por décadas tanto na República Democrática do Congo como fora do país.

No primeiro gráfico nós podemos perceber a quantidade dos romances publicados por décadas e não chega nem a 100 romances, o que aponta uma das fraquezas dessa literatura. O gráfico 2 nos mostra os países onde são publicados os romances do Congo, nós percebemos que a França tem 95% de editoras desses romances.

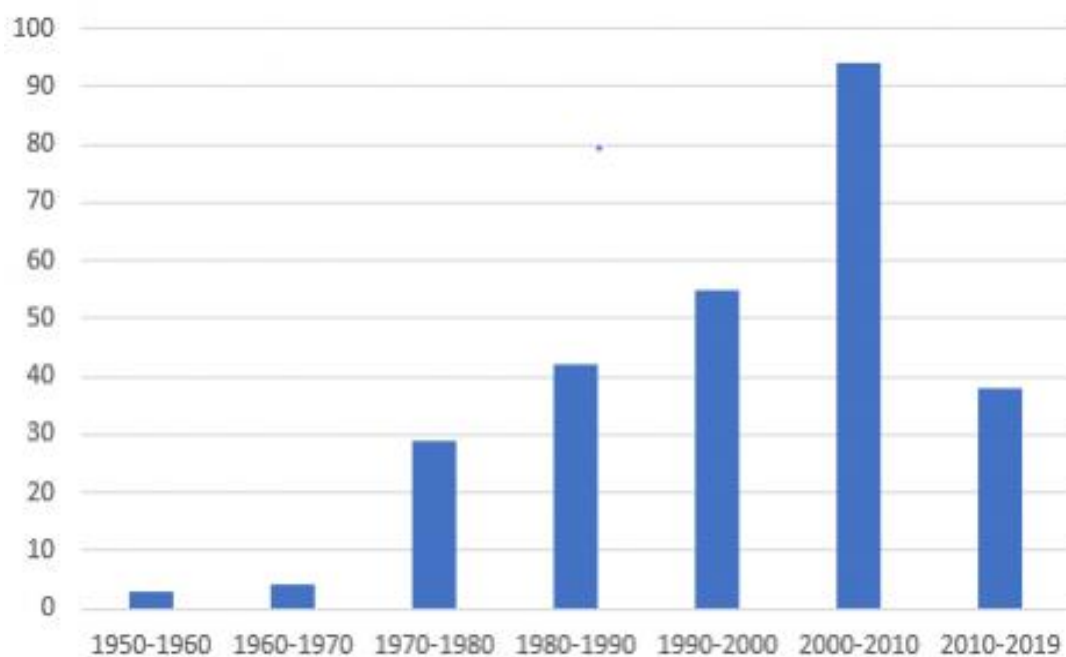


Gráfico 1. Quantidade de romance (da RDC) por décadas.

Fonte: Pierre Hallen, 2020.

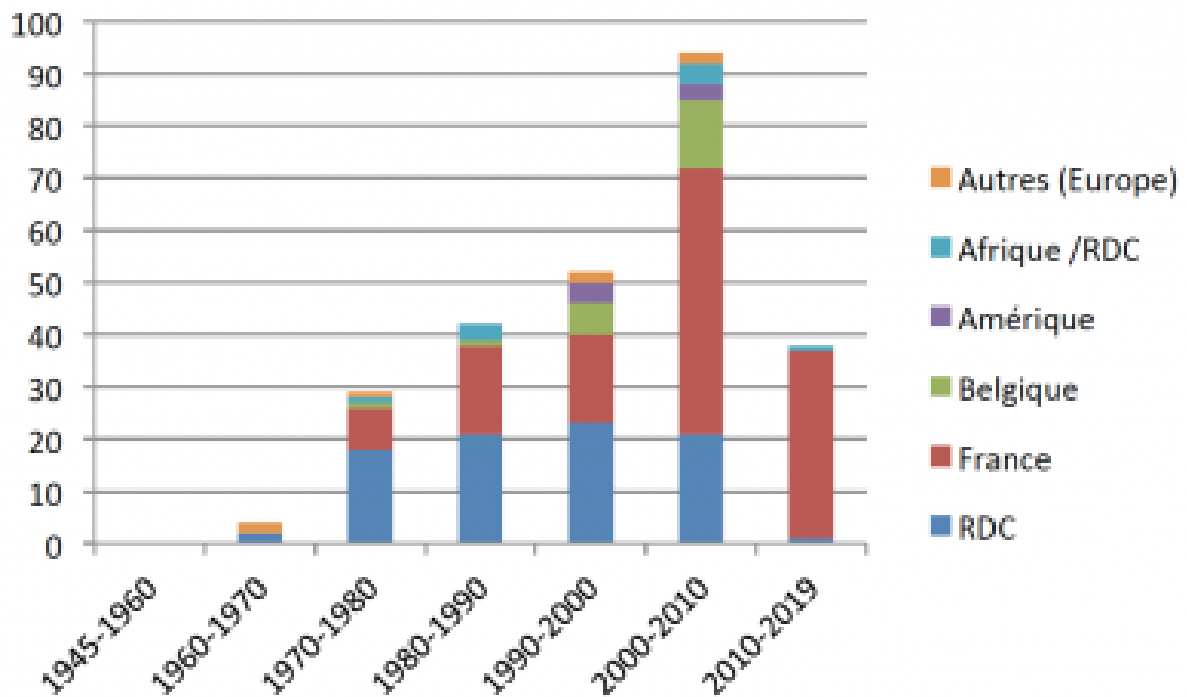


Gráfico 2. Os romances da RDC nos países de edição.

Fonte: Pierre Hallen, 2020

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIVA SILVIA. Nouvelle Histoire de la littérature du Congo Kinshasa. Paris: L'Harmattan. 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/Patrick/Downloads/Nouvelle histoire de la littérature du Congo-Kinsh.pdf](file:///C:/Users/Patrick/Downloads/Nouvelle%20histoire%20de%20la%20litterature%20du%20Congo-Kinsh.pdf)

SITE DO INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA ONLINE (acessado em dezembro de 2020) - <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/conto-novela-e-romance/11349>

WALTER BENJAMIN A TAREFA DO TRADUTOR; Tradução de Susana Kampff Lages; **A tarefa-renúncia do tradutor** Belo Horizonte Fale/UFMG 2008

SITE EM FRANCÊS SOBRE TÍTULOS NAS UNIVERSIDADES: [https://www.liberation.fr/checknews/2018/03/26/qu-est-ce-que-le-doyen-d-une-faculte-y-en-a-t-il-dans-toutes-les-facultes-comment-est-il-designe\\_1653440#:~:text=Il%20n'existe%20pas%20officiellement,le%20conseil%20de%20l'UFR.](https://www.liberation.fr/checknews/2018/03/26/qu-est-ce-que-le-doyen-d-une-faculte-y-en-a-t-il-dans-toutes-les-facultes-comment-est-il-designe_1653440#:~:text=Il%20n'existe%20pas%20officiellement,le%20conseil%20de%20l'UFR.)

Bienvenu Sene Mongaba; Doctorant Universiteit Gent, Éditeur Responsable, Editions Mabiki (Wavre-Bruxelles- Kinshasa) University of South Africa, Pretoria, South Africa, 03 Nov. 2010

PIRES, Eloiza Gurgel. Experiência e linguagem em Walter Benjamin. **Educ. Pesqui.**, São Paulo ,v. 40, n. 3, p. 813-828, set. 2014 Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022014000300015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000300015&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 16 dez. 2020. Epub 29-Abr-2014. <https://doi.org/10.1590/s1517-97022014041524>.

Christophe Cassiau-Haurie; Littérature en RDC: la traversée du désert. Paris: Africultures 2007. Disponible em: <http://africultures.com/litterature-en-rdc-la-traversee-du-desert-6958/>

Jean-Jacques Arthur Malu Malu; le Congo Kinshasa, éditions Karthala 2002 Paris. Disponible em: <https://books.google.com.br/books?hl=fr&lr=&id=BQNTqjs8WVQC&oi=fnd&pg=PA3&dq=article+scientifique+sur+le+congo+Kinshasa+et+le+congo+brazzaville&ots=xsDo9RcrxX&sig=5NXH-hVdXzO72ou-lfj5QAT3w9l#v=onepage&q&f=false>

Pascal Kapagama, Rachel Waterhouse; PORTRAIT OF KINSHASA: A CITY ON (THE) EDGE, Crisis States Research Centre, DESTIN, LSE, Houghton Street, London WC2A 2AE, 2009.

Carolina Salomão Correa; Solange Jobim e Souza, Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro, Walter Benjamin e o Problema do texto na escrita acadêmica Mnemosine Vol.12, n°2, p2-25 (2016).

Gladys Wenceslas Toudissa ; Un pays qui se déchirait : le Congo, édition le manuscrit Paris 2010.

Pierre Halen, « La littérature congolaise : une première approche quantifiée grâce à LITAF », *Continents manuscrits* [En ligne], 15 | 2020, mis en ligne le 15 octobre 2020, consulté le 17 décembre 2020. URL: <http://journals.openedition.org/coma/6062> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/coma.6062>